

Língua Portuguesa

27ª SEMANA

1.ª Série | Ensino Médio



Procedimentos de Leitura e Efeitos de Sentido

MONITORAMENTO	PED.: PEDAGOGO PROF.: PROFESSOR/A LID.: LÍDER	PED.	PROF.	LID.
DESCRITORES DO PAEBES	D019_P Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.			
	D025_P Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso ou função da pontuação e de outras notações.			
	D032_P Identificar a tese de um texto.			
	D033_P Reconhecer posições distintas relativas ao mesmo fato ou mesmo tema.			
	D053_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.			
HABILIDADES DO CURRÍCULO RELACIONADAS AOS DESCRITORES	<p>EM13LP07 Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.</p> <p>EM13LP29 Resumir e resenhar textos, por meio do uso de paráfrases, de marcas do discurso reportado e de citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas.</p> <p>EM13LP36 Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias digitais de informação e comunicação e da Web 2.0 no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos.</p> <p>EM13LP40 Analisar o fenômeno da pós-verdade - discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de fake news e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos -, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem.</p>			
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição. ✓ Estratégias de produção; ✓ Marcas linguísticas; ✓ Intertextualidade; ✓ Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição. ✓ Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; ✓ Relação entre textos; ✓ Curadoria de informação. ✓ Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais. 			

LÍNGUA PORTUGUESA



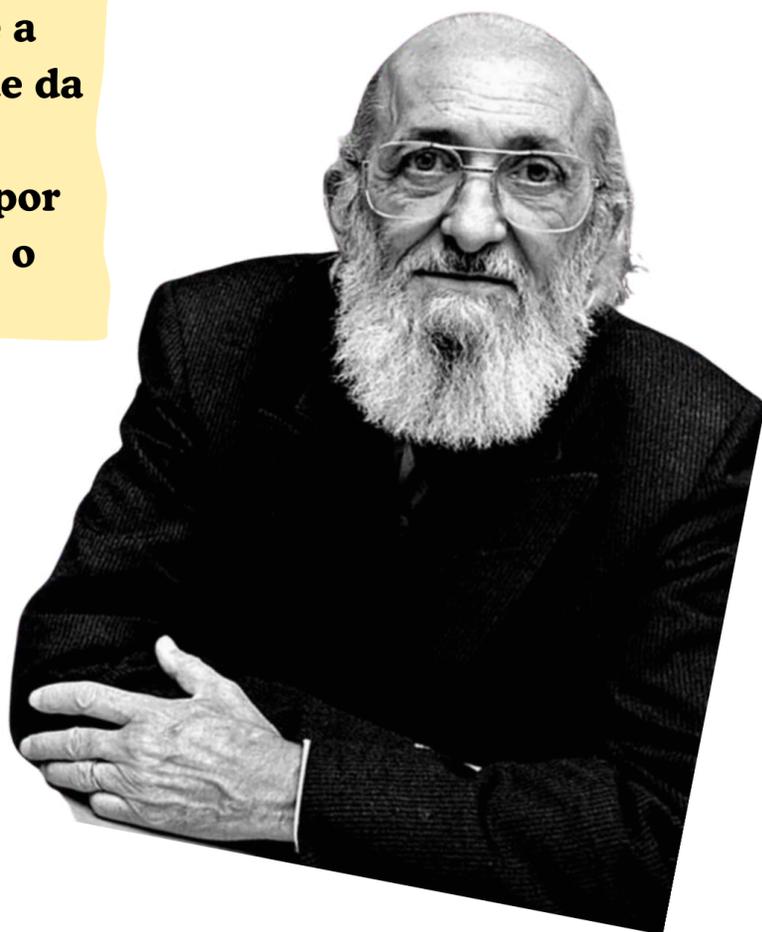
Professor(a), nesta rotina, discorreremos sobre o papel ativo do leitor na análise do texto dissertativo-argumentativo, o que será aprofundado na próxima rotina, a 28ª.

PROCEDIMENTOS DE LEITURA E EFEITOS DE SENTIDO

O processo de alfabetização descrito por Paulo Freire no livro *A importância do ato de ler* aponta como a leitura é responsável por auxiliar, de forma considerável, na formação do indivíduo, conduzindo-o a observar a sociedade, seu dia a dia e, de modo particular, expandindo e diversificando sua visão e interpretação do mundo. Para que esse crescimento intelectual aconteça, é essencial que a leitura advenha de ambientes propícios à sua aquisição, mas, acima de tudo, seja adequado, respeitando a condição sociocultural do leitor.

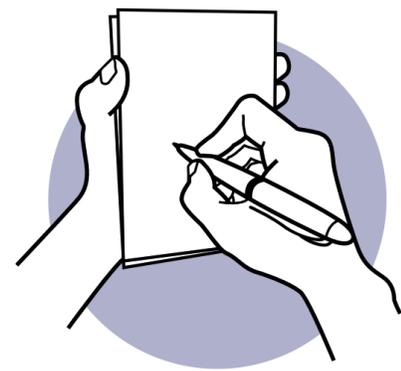
A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 2003, p. 11).

A leitura não deve ser conduzida como um conjunto de regras de explicação de um texto como se o texto fosse um objeto pronto, a ser compreendido pelo leitor. **Nesta perspectiva, Freire entende que, a partir do ato de ler, é possível existir a visão de uma nova sociedade. Nela, o homem, como sujeito da ação, faz com que essa ação passe a ser, no seu entendimento, libertadora.**



TIPOS DE LEITURA

Segundo Calvino (2000), a primeira leitura que se faz de qualquer texto é a sensorial, isto é, o leitor, ao tomar em suas mãos uma publicação, trata-a como objeto em si, avaliando seu aspecto físico e a sensação tátil que desperta.



A **leitura sensorial** do texto escrito é uma primeira etapa do nosso processo de decodificação. À leitura sensorial costuma-se seguir a chamada **leitura emocional**, a que se usa a sensibilidade. É quando passamos conhecimento do texto propriamente dito, percorrendo as páginas e travando contato com o conteúdo. Leitura, então, gera emoção.

A leitura sensorial e a emocional fornecem subsídios importantes para a realização de um terceiro tipo de leitura, a **intelectual**. Essa leitura não deve ser vista como uma forma de abordar os textos, reduzindo-os a feixes de conceitos incapazes de despertar qualquer prazer. Ela começa por um processo de análise que procura detectar a organização do texto, percebendo como ele constitui uma unidade e como as partes a relacionam para formar essa unidade.

É importante ressaltar que a leitura intelectual implica uma atitude crítica, voltada não só para a compreensão do “conteúdo” do texto, mas principalmente ligada à investigação dos procedimentos de quem o produziu.

Fonte: SANTOS-THÉO, I. O. Tipos de Leitura. Revista de Educação CEAP, Salvador ano 11, n. 41, p. 59-66, jun. 2003.

Assim...

Para que o processo de interação com o texto seja favorável, é preciso que **o leitor desencadeie conhecimentos que já possui para a constituição de sentidos**. Por meio da inferência, o leitor participa ativamente do processo de leitura de modo a negociar o significado com o texto. Por sua criticidade, o leitor escolhe, organiza, lida com o texto pelo sentido que constrói e pela tomada de posição frente a ele. **No processo de interação entre autor, texto e leitor, os sentidos são constituídos e se acomodam a cada leitura de maneira múltipla. Pela interpretação, o leitor se compreende no mundo e passa a existir e ganhar personalidade à medida que descobre e vivencia os sentidos mediados por esse mundo.**

O LEITOR

E O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

1º MOMENTO

Inicie a aula perguntando aos alunos se eles sabem o que é argumentar. Note, na fala deles, se mencionam algo como defender o ponto de vista com afirmações, provas, justificativas que dão sustentação ao que se diz. Pergunte também:

- **Há alguma circunstância do dia a dia em que vocês precisam argumentar?**
- **Em que gêneros textuais é mais comum a presença de argumentos: poemas, crônicas, contos, notícias, reportagens, artigos?**
- **Na escola, em quais situações vocês precisam produzir textos (orais ou escritos) nos quais é necessário usar argumentos?**

Mostre como a argumentação está presente em situações do dia a dia — em uma negociação com a família, com professores ou gestores da escola para tentar justificar um comportamento ou ação — e em embates políticos ou jurídicos. Em seguida, pergunte o que entendem por dissertar. Explique que significa explorar um tema, ou seja, desenvolvê-lo em pormenores, abordando diferentes aspectos relacionados a ele.

2º e 3º MOMENTOS

Explique aos alunos que eles vão analisar um exemplo de texto dissertativo-argumentativo: uma redação feita para o Enem 2016, de autoria de Marcela Sousa Araújo. Sugerimos que faça a primeira leitura do texto de forma compartilhada, para que os alunos possam identificar a temática (intolerância religiosa) e perceber a estrutura do texto.



No meio do caminho tinha uma pedra

No limiar do século XXI, a intolerância religiosa é um dos principais problemas que o Brasil foi convidado a administrar, combater e resolver. Por um lado, o país é laico e defende a liberdade ao culto e à crença religiosa. Por outros, as minorias que se distanciam do convencional se afundam em abismos cada vez mais profundos, cavados diariamente por opressores intolerantes.

O Brasil é um país de diversas faces, etnias e crenças e defende em sua Constituição Federal o direito irrestrito à liberdade religiosa. Nesse cenário, tomando como base a legislação e acreditando na laicidade do Estado, as manifestações religiosas e a disseminação de ideologias fora do padrão não são bem aceitas por fundamentalistas. Assim, o que deveria caracterizar os diversos "Brasis" dentro da mesma nação é motivo de preocupação.

Paradoxalmente ao Estado laico, muitos ainda confundem liberdade de expressão com crimes inafiançáveis. Segundo dados do Instituto de Pesquisa da USP, a cada mês são registrados pelo menos 10 denúncias de intolerância religiosa e destas 15% envolvem violência física, sendo as principais vítimas fiéis afro-brasileiros. Partindo dessa verdade, o então direito assegurado pela Constituição e reafirmado pela Secretaria dos Direitos Humanos é amputado e o abismo entre oprimidos e opressores torna-se, portanto, maior.

Parafraseando o sociólogo Zygmunt Bauman, enquanto houver quem alimente a intolerância religiosa, haverá quem defenda a discriminação. Tomando como norte a máxima do autor, para combater a intolerância religiosa no Brasil são necessárias alternativas concretas que tenham como protagonistas a tríade Estado, escola e mídia. O Estado, por seu caráter socializante e abarcativo deverá promover políticas públicas que visem garantir uma maior autonomia religiosa e através dos 3 poderes deverá garantir, efetivamente, a liberdade de culto e proteção; a escola, formadora de caráter, deverá incluir matérias como religião em todos os anos da vida escolar; a mídia, quarto poder, deverá veicular campanhas de diversidade religiosa e respeito às diferenças. Somente assim, tirando as pedras do meio do caminho, construir-se-á um Brasil mais tolerante.

Considerando a redação sugerida, peça aos alunos que formem duplas e identifiquem as partes do texto dissertativo argumentativo. Oriente-os a sublinhar ou marcar de outra forma, para facilitar a visualização.

Dê continuidade à análise observando com os alunos o título da redação, que resgata um verso do poeta Carlos Drummond de Andrade. Peça a eles que levantem hipóteses sobre o texto e as confirmem ou não depois da leitura. No decorrer do texto, percebe-se que a pedra a que a candidata faz referência não remete só à intolerância religiosa, mas à discriminação. Durante a leitura, ajude-os a perceber as dicas do texto que os levarão a fazer essas inferências.

Na sequência, analise com eles a introdução. Pergunte como a candidata, nesse parágrafo, situa o problema da intolerância religiosa no contexto brasileiro, considerando que esse é um dos principais problemas, segundo ela, com os quais o país precisa lidar. **Os alunos devem perceber que ela faz um contraponto interessante para iniciar o debate: apesar de o Brasil ser um país laico, que defende a liberdade religiosa, as minorias — de crenças que se afastam do que ela chama de “convencional” — são oprimidas.** Nesse momento ela está apresentando a sua tese - o que vai defender em seu texto.

No segundo parágrafo, a candidata defende a liberdade religiosa. Veja se os alunos percebem de que forma isso é feito. Ela apresenta um argumento de autoridade, a Constituição Federal, e assim sustenta o direito à liberdade religiosa. No entanto, evidencia um problema: a diversidade que deveria caracterizar os distintos “Brasis” é motivo de preocupação, e explica o porquê no parágrafo seguinte.

No terceiro parágrafo, a candidata usa mais um argumento importante para sustentar sua posição. Pergunte aos alunos qual é. Eles devem notar que ela traz dados estatísticos de uma fonte de autoridade — o Instituto de Pesquisa da Universidade de São Paulo — sobre denúncias de intolerância religiosa e práticas de violência física contra fiéis afro-brasileiros. Com isso, ela mostra que o direito, que deveria estar constitucionalmente assegurado, não é garantido.

No quarto e último parágrafo, veja se os alunos percebem que a discussão é ampliada ao citar também a discriminação. Pergunte: De que forma a candidata argumenta a respeito da discriminação? Eles devem responder que ela usa uma citação (indireta, na forma de paráfrase) do filósofo e sociólogo Zygmunt Bauman (1925-2017). Mostre que, no mesmo parágrafo, a partir da perspectiva desse autor, a candidata encaminha o texto para a conclusão, justificando sua proposta e indicando o papel de cada elemento da tríade no combate à intolerância.

Finalizada a análise, pergunte aos alunos se a linguagem do texto é subjetiva ou objetiva e se é informal ou formal. Eles devem dizer que no texto dissertativo-argumentativo deve-se usar uma linguagem objetiva, de acordo com a norma padrão e que tenda à impessoalidade.

ATIVIDADES DE APLICAÇÃO

4º e 5º MOMENTOS

D032_P Identificar a tese de um texto.

Leia atentamente o parágrafo abaixo, retirado de uma redação modelo ENEM.

“Mexa-se: verbo no imperativo, associado à prática de atividades físicas, fundamental para aqueles que almejam uma vida longa e saudável. Estar em movimento é um hábito que deve ser cultivado desde cedo na vida das pessoas, desde a infância. O que vemos nos dias de hoje, entretanto, vai, justamente, na contramão dessa ideia. Um dos grandes desafios do século XXI é encontrar maneiras de combater a apatia e o sedentarismo que tomou conta das crianças do Brasil e do mundo.”

1) Qual a tese dessa introdução?

O parágrafo abaixo foi retirado de uma dissertação argumentativa. Ele representa o primeiro parágrafo de desenvolvimento do texto. Leia-o atentamente e faça o que se pede:

"Ainda assim, é indispensável destacar as vantagens da adoção dessas novas ferramentas. Além da alta capacidade de armazenamento e do acesso facilitado em qualquer hora e lugar, o preço dos textos digitalizados é muito mais baixo, uma vez que o processo de produção também é mais barato. Há livros físicos que chegam a custar três vezes o valor da sua versão virtual, o que justifica a dificuldade de manter um hábito de leitura na sociedade brasileira. No mesmo caminho, a concorrência cada vez maior nesse mercado tem permitido a redução do preço dos aparelhos de leitura digital, facilitando ainda mais a compra, a venda e, é claro, a fidelização do leitor."

2) Qual estratégia o autor utiliza para iniciar o parágrafo?

D053_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

Leia o texto a seguir e responda à questão.

O mercado é como Deus: invisível, onipotente, onisciente e, agora, como fim do bloco soviético, onipresente. Dele depende nossa salvação. Damos mais ouvidos aos profetas do mercado – os indicadores financeiros – que à palavra das Escrituras. Idolatrias à parte, o mercado é seletivo. Não é uma feira livre, cujos produtos carecem de controle de qualidade e garantia. É como shopping center, onde só entra quem tem (ou aparenta ter) poder aquisitivo.

BETTO, Frei. Estado de Minas, Belo Horizonte, 8 jun. 2006. Caderno Cultura, p. 10. (Trecho – Texto adaptado)

“Idolatrias à parte, o mercado é seletivo.” (linha 25)

3) (UFMG-MG - Adaptada) É CORRETO afirmar que a expressão destacada, nessa frase, é usada para:

- A) anunciar que a idolatria será abordada depois.
- B) criticar a postura dos profetas do mercado.
- C) vincular o mercado à ideia de crença religiosa.
- D) mudar o foco argumentativo do texto.

GOLS DE COCURUTO

O melhor momento do futebol para um tático é o minuto de silêncio. É quando os times ficam perfilados, cada jogador com as mãos nas costas e mais ou menos no lugar que lhes foi designado no esquema - e parados. Então o tático pode olhar o campo como se fosse um quadro negro e pensar no futebol como alguma coisa lógica e diagramável. Mas aí começa o jogo e tudo desanda. Os jogadores se movimentam e o futebol passa a ser regido pelo imponderável, esse inimigo mortal de qualquer estrategista. O futebol brasileiro já teve grandes estrategistas cruelmente traídos pela dinâmica do jogo. O Tim, por exemplo. Tático exemplar, planejava todo o jogo numa mesa de botão. Da entrada em campo até a troca de camisetas, incluindo o minuto de silêncio. Foi um técnico de sucesso, mas nunca conseguiu uma reputação no campo à altura de sua reputação no vestiário. Falava um jogo e o time jogava outro. O problema do Tim, diziam todos, era que seus botões eram mais inteligentes do que seus jogadores (L. F. Veríssimo, O Estado de São Paulo, 23/08/93).

4) No texto, a comparação do campo com um quadro negro representa:

- a) o pessimismo do tático em relação ao futuro do jogo.
- b) um recurso utilizado no vestiário.
- c) a visão de jogo como movimento contínuo.
- d) o recurso didático preferido pelo técnico Tim.
- e) um meio de pensar o jogo como algo previsível.

D019_P Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

TEXTO 1

A VIOLÊNCIA NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Além de ser um constrangimento físico ou moral, a violência é um ato vergonhoso que acontece diariamente, em todos os lugares do Brasil e no mundo. Ninguém sai mais à rua seguro de que vai voltar ao seu lar, muitas pessoas morrem e deixam famílias em sofrimento, por causa de um assalto, uma bala perdida ou outra causa de violência. Ao andar pelas ruas, ninguém mais confia em ninguém, todos ao se aproximar de qualquer pessoa já ficam preocupadíssimos, sempre achando que irão ser assaltados ou coisa pior(...).

Disponível em: < <http://www.coladaweb.com/sociologia/aviolencia-na-sociedade-brasileira>>. Acesso em: 10 de junho de 2019.

TEXTO 2



Disponível em: < <https://essaseoutras.com.br/melhores-charges-sobre-violencia-e-criminalidade-critica-engracada/>>. Acesso em 30/06/2019.

5) Os textos 1 e 2 diferenciam-se quanto ao

- (A) gênero textual.
- (B) tema abordado.
- (C) objetivo do tema.
- (D) nível de linguagem.
- (E) público a que se destinam.

Leia os textos abaixo para responder à próxima questão.

Texto 1

NO MEIO DO CAMINHO

Carlos Drummond de Andrade

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.
Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

Disponível em: <<http://www.algumapoesia.com.br/drummond/drummond04.htm>>. Acesso em: 25 jan.2019.

Texto 2



(Vida de passarinho, 2ª ed. Porto Alegre: L&PM, 1995. p. 47.)

6) A comparação entre os recursos expressivos que constituem os dois textos revela que

(A) o texto 1 perde suas características de gênero poético ao ser vulgarizado por histórias em quadrinho.

(B) o texto 2 pertence ao gênero literário, porque as escolhas linguísticas o tornam uma réplica do texto 1.

(C) a escolha do tema, desenvolvido por frases semelhantes, caracteriza-os como pertencentes ao mesmo gênero.

(D) os textos são de gêneros diferentes porque, apesar da intertextualidade, foram elaborados com finalidades distintas.

(E) as linguagens que constroem significados nos dois textos permitem classificá-las como pertencentes ao mesmo gênero.

D025_P Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso ou função da pontuação e de outras notações.

QUANTA PRESSA!

Como vc é apressada! Não lembra que eu disse antes de vc viajar que eu ia pra fazenda do meu avô? Quem mandou não dar notícias antes d'eu ir pra lá?!?!?! :-O

Vc sabia. Eu avisei. Vc não presta atenção no que eu falo?

Quando ficar mais calma eu tc mais, tá legal?

:-*

Mônica

PINA, Sandra. *Entre e-mails e acontecimentos*. São Paulo: Salesiana, 2006. Fragmento.

7) No trecho “Quem mandou não dar notícias antes d'eu ir pra lá?!?!?!”, a pontuação empregada sugere

- (A) aceitação.
- (B) compreensão.
- (C) dúvida.
- (D) entusiasmo.
- (E) indignação.

O MARINHEIRO QUE TOCAVA TUBA

Tendo nascido no interior do Ceará, como foi acabar sendo regente?

Nasci no Iguatu, porque meu pai trabalhava naquela época nessa cidade, numa função muito delicada e até pejorativa: a de delegado de polícia. Na época, havia uma espécie de guerra no Ceará, com intervenção federal.

[...] E, como ia sendo expulso de tudo quanto era escola, meu pai resolveu me colocar na Escola de Aprendizes de Marinheiros. Aí a coisa mudou. A escola, naquela época, era semicorrecional. Meu pai advertia: “Agora você toma jeito”.

Éramos 14 irmãos, dos quais eu era o quinto, pela ordem. Família “pequena”, como veem. Oito homens, seis mulheres.

Disponível em: <http://www.provaparana.pr.gov.br/sites/prova/arquivos_restritos/files/documento/2019-05/aula_7_portugues_1_serie_versao_aluno.pdf>. Acesso em: 12 de julho de 2019 Fragmento.
*Adaptado: Reforma Ortográfica.

8) As aspas empregadas na palavra “pequena” dão à palavra um tom

- (A) coloquial.
- (B) crítico.
- (C) irônico.
- (D) metafórico.
- (E) técnico.

TEXTO 01

Piscina natural no Morro do Moreno vira atração no ES

Local tem sido descoberto por moradores da Grande Vitória no calor.

A piscina de águas naturais da Ponta do Farol, no Morro do Moreno, em Vila Velha, virou atração durante o calor no Espírito Santo. O local, antes pouco visitado, foi divulgado em uma página que mostra os pontos turísticos do estado nas redes sociais. Depois da publicação, a piscina tem recebido visitantes de toda a Grande Vitória.

Nem mesmo os moradores de Vila Velha e frequentadores antigos da formação de pedra que cerca o local conheciam o pequeno recanto. É o caso do administrador Deverson Daltio, que costuma passear de bicicleta e fazer caminhadas com a amiga Joseane de Carvalho bem pertinho da piscina.

“A gente sempre passou por aqui, mas não sabia da piscina. Vimos que é um lugar maravilhoso para relaxar, fazer fotos, então viemos descobrir. Estamos adorando”, disse Deverson.

As estudantes Eduarda Furtado e Juliana Moreira saíram de Vitória para ir até a piscina. As duas também já conheciam o Farol de Santa Luzia e o Morro do Moreno, mas a piscina natural foi uma surpresa. Enquanto a maré estiver alta, o local pode ser curtido para banhos. A água cristalina e a vista para a Terceira Ponte fizeram sucesso entre os moradores e turistas. [...]

Disponível em: <<http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2015/12/piscina-natural-no-morro-do-moreno-vira-atracao-no-es.html>>. Acesso em: 12 jan. 2016. Fragmento

TEXTO 02

ECOTURISMO NA ROTA DO CAPARAÓ É A DICA PARA O FIM DE SEMANA NO ESPÍRITO SANTO

O fim de semana se aproxima e a Secretaria de Estado de Turismo (Setur) indica o Parque Nacional do Caparaó, que abriga o Pico da Bandeira, como opção para os adeptos do ecoturismo.

O Pico da Bandeira é o terceiro ponto mais alto do país, com 2 890 metros de altitude. O parque que abriga o pico situa-se na divisa entre o Espírito Santo e Minas Gerais e tem 70% de sua extensão em território capixaba. A entrada principal do parque localiza-se no município de Dores do Rio Preto, ao sul do Espírito Santo.

O relevo favorece a formação de quedas d'água, sendo as mais conhecidas a Cachoeira Bonita, com 80 metros de altura, e o Vale Verde, famoso por belas piscinas naturais. A fauna e a flora são riquíssimas e podem ser observadas nos *trekkings* realizados com a companhia de um guia. [...]

O clima no parque é frio e em alguns meses do ano as temperaturas chegam a ser negativas. O Caparaó é um dos cenários de ecoturismo mais visitados do país e seu grande fluxo de visitantes é responsável por movimentar a região em seu entorno.

Disponível em: <http://ruralcentro.uol.com.br/noticias/ecoturismo-na-rot-do-caparao-e-a-dica-para-o-fim-de-semana-no-espírito-santo-38145#y=563>. Acesso em: 15 jan. 2016. Fragmento.

9) Esses textos têm em comum o fato de

- A) apresentarem parques ecológicos naturais.
- B) citarem atrações turísticas do Espírito Santo.
- C) destacarem o turismo na cidade de Vitória.
- D) divulgarem as cachoeiras do Espírito Santo.
- E) informarem a descoberta de piscinas naturais.

Leia os textos abaixo e responda à questão 10:

Texto 1

Achei muito interessante e de bom gosto a edição *Especial Mulher* (junho de 2007), principalmente a reportagem “10 coisas para ter antes de morrer”. A revista novamente nos brindou com um excelente presente. Parabéns pelo trabalho.

Marcos Cesar Mattedi, Eunápolis, BA.

Texto 2

Interessante a edição especial *Mulher*, com reportagens esclarecedoras e atuais, mostrando, principalmente a quem viaja com frequência, novidades para comprar. Apenas achei as últimas páginas desnecessárias (“10 coisas para ter antes de morrer”). Poderiam ter aproveitado melhor o espaço. Há tantas coisas que uma mulher contemporânea gostaria de saber e sobre as quais gostaria de ser informada.

Rosiclér Bondan, Novo Hamburgo, RS.

Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/060607/cartas.shtml>>. Acesso em: 3 de maio de 2019.

10) Esses textos apresentam opiniões

- (A) ambíguas.
- (B) divergentes.
- (C) imprecisas.
- (D) incoerentes.
- (E) preconceituosas.

Leia os textos abaixo para responder à questão 11:

Texto 1

O debate sobre o direito de possuir armas é antigo no Brasil. Ao contrário dos Estados Unidos, onde este direito foi conquistado ao mesmo tempo que o país fazia sua independência, o porte e a posse de armas não foi facilitado ao cidadão comum.

Os defensores desta prática argumentam que um cidadão armado torna-se um potencial ajudante das forças de segurança da sua região. Se muitos possuem uma arma, o criminoso pensaria duas vezes antes de atacar alguém, pois suas chances de sair ileso diminuem.

Igualmente, alega-se a necessidade de defesa pessoal. Por isso, qualquer um pode ter uma arma a fim de defender a si mesmo, sua propriedade ou sua família.

Há aqueles que lembram sobre os direitos que o Estado pode restringir ou não aos seus cidadãos. Por este lado, ao negar a posse de arma, o Estado estaria negando um direito do consumidor, pois as armas são produtos como qualquer outro.

Ainda há a tese que uma população armada estaria mais capacitada para defender-se de um ataque cometido por um exército.

Por fim, ao facilitar o acesso às armas de fogo, o povo armado poderia ser um obstáculo para os governantes que pensam em se perpetuar no poder. Afinal, de posse de armas, o próprio povo impediria que isso acontecesse.

BEZERRA, Juliana. Porte de Arma: argumentos contra e a favor sobre a nova lei. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/porte-de-arma/>>.

Acesso em: 01 jul. 2024.

Texto 2

5 FATOS SOBRE JOVENS E ARMAS DE FOGO

ARMAS DE FOGO PROVOCARAM A MORTE DE 9.437 JOVENS DE ATÉ 19 ANOS NO BRASIL EM 2017

ELAS SÃO A CAUSA DE 80% DOS HOMICÍDIOS DE JOVENS BRASILEIROS

JOVENS NEGROS SÃO AS PRINCIPAIS VÍTIMAS (7.670 OU 81% DAS VÍTIMAS)

ARMAS DE FOGO SÃO RESPONSÁVEIS POR 1 A CADA 10 SUICÍDIOS DE MENORES DE 19 ANOS NO PAÍS

O MASSACRE EM SUZANO FOI O 7º TIROTEIO COMETIDO POR JOVENS EM ESCOLAS NO BRASIL. (O PRIMEIRO FOI EM 2002, EM SALVADOR)

A FLEXIBILIZAÇÃO DO PORTE PODE AGRAVAR A SITUAÇÃO: PESQUISAS APONTAM QUE VIOLÊNCIA CRESCE QUANDO HÁ MAIS ARMAS EM CIRCULAÇÃO

* 90% DAS REVISÕES LITERÁRIAS REFUTAM A TESE 'MAIS ARMAS, MENOS CRIMES'

Fontes: Abrinq, Nexo, Datasus, Dossie Armas, Crime e Violência.

https://www.plataformaredigir.com.br/tema-redacao/_modelo-enem---porte-de-arma-de-fogo_enem

11) A leitura comparativa dos dois textos acima indica que

- (A) ambos têm como tema o porte de arma no Brasil, apresentando aspectos negativos quanto à flexibilização do porte.
- (B) a abordagem da temática adotada no texto 2 é discriminatória em relação às pessoas que querem fazer uso de armas.
- (C) os dois textos assemelham-se, porque apresentam o mesmo tema - porte de armas no Brasil - e o mesmo gênero textual.
- (D) os dois textos abordam a mesma temática, embora com opiniões divergentes, utilizando diferentes gêneros textuais.
- (E) a temática apresentada nos dois textos, embora convergentes, são apresentadas na mesma linguagem, portanto mesmo gênero textual.

CHAVE DE RESPOSTAS

D032_P Identificar a tese de um texto.

- 1) Um dos grandes desafios do século XXI é encontrar maneiras de combater a apatia e o sedentarismo que tomou conta das crianças do Brasil e do mundo.
- 2) O uso do conectivo "ainda assim", que certamente o conecta a ideia do parágrafo anterior, mostrando que aparecerão outras ideias importantes para a defesa da tese.

D053_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

- 3) Alternativa D.
- 4) Alternativa E.

D019_P Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

- 5) Alternativa A.
- 6) Alternativa D.

D025_P Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso ou função da pontuação e de outras notações.

- 7) Alternativa E.
- 8) Alternativa C.

D033_P Reconhecer posições distintas relativas ao mesmo fato ou mesmo tema.

- 9) Alternativa B.
- 10) Alternativa B.
- 11) Alternativa D.

REFERÊNCIAS

Currículo do Estado do Espírito Santo. Secretaria da Educação. Ensino Médio: área de Linguagens e Códigos / Secretaria da Educação, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1WXt8O7971HKbbf_NH0hFYGaf59qYo5Z0/view> . Acesso em: 12 mai. de 2024.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de Ler: em três artigos que se completam. 44 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS-THÉO, I. O. Tipos de Leitura. Revista de Educação CEAP, Salvador ano 11, n. 41, p. 59-66, jun. 2003

SANTOS, S. da S.; SILVA, A. M. L. da; COSTA, L. R. de L. Paulo Freire: a leitura e o leitor . Revista Amor Mundi, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 101–111, 2021. DOI: 10.46550/amormundi.v2i2.69. Disponível em: <https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/69>. Acesso em: 24 jun. 2024.

SARDAGNA, Célio Antônio; POSSAMAI, Jackeline Maria Beber. Estratégias de leitura. Uniasselvi, 2016.